

PROCESSO SELETIVO VESTIBULAR 2011

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. **Assine no local indicado.**
2. Verifique se os dados impressos no **Cartão-Resposta** correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao **Fiscal da Prova**.
3. Não serão permitidos empréstimos de materiais; consultas e comunicação entre os candidatos; uso de livros, apostilas e apontamentos. Relógios e aparelhos eletrônicos, em geral deverão ser desligados e colocados no saco plástico fornecido pelo **Fiscal**. O não-cumprimento destas exigências ocasionará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.
4. Aguarde autorização para abrir o **Caderno de Prova**. Antes de iniciar a Prova, confira a impressão e a paginação e, em caso de qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao **Fiscal**.
5. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas ao **Fiscal**.
6. A Prova Objetiva é composta por **40 (quarenta) questões** de múltipla escolha, em que há **somente 1 (uma) alternativa** correta, divididas igualmente em **2 (duas) disciplinas**. Transcreva para o **Cartão-Resposta** o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente com caneta esferográfica transparente com tinta preta.
7. No **Cartão-Resposta**, **anulam a questão**: marcar mais de 1 (uma) alternativa correta, rasurar ou preencher além dos limites do retângulo destinado para cada marcação. Não haverá substituição do **Cartão-Resposta** por erro de preenchimento.
8. A duração da Prova será de **4 (quatro) horas**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento do **Cartão-Resposta**.
9. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao **Fiscal**. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o Caderno de Prova e o Cartão-Resposta, devidamente assinados.**

2ª fase



06/12

O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico
www.cops.uel.br a partir das 20 horas do dia 6 de dezembro de 2010.

1

Leia o texto a seguir.

O pensamento moderno caracteriza-se pelo crescente abandono da ciência aristotélica. Um dos pensadores modernos desconfortáveis com a lógica dedutiva de Aristóteles – considerando que esta não permitia explicar o progresso do conhecimento científico – foi Francis Bacon. No livro *Novum Organum*, Bacon formulou o método indutivo como alternativa ao método lógico-dedutivo aristotélico.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Bacon, é correto afirmar que o método indutivo consiste

- a) na derivação de conseqüências lógicas com base no corpo de conhecimento de um dado período histórico.
- b) no estabelecimento de leis universais e necessárias com base nas formas válidas do silogismo tal como preservado pelos medievais.
- c) **na postulação de leis universais com base em casos observados na experiência, os quais apresentam regularidade.**
- d) na inferência de leis naturais baseadas no testemunho de autoridades científicas aceitas universalmente.
- e) na observação de casos particulares revelados pela experiência, os quais impedem a necessidade e a universalidade no estabelecimento das leis naturais.

2

O principal problema de Descartes pode ser formulado do seguinte modo: “Como poderemos garantir que o nosso conhecimento é absolutamente seguro?” Como o cético, ele parte da dúvida; mas, ao contrário do cético, não permanece nela. Na Meditação Terceira, Descartes afirma: “[...] engane-me quem puder, ainda assim jamais poderá fazer que eu nada seja enquanto eu pensar que sou algo; ou que algum dia seja verdade eu não tenha jamais existido, sendo verdade agora que eu existo [...]”

(DESCARTES, René. *Meditações Metafísicas*. Meditação Terceira, São Paulo: Nova Cultural, 1991. p. 182. Coleção Os Pensadores.)

Com base no enunciado e considerando o itinerário seguido por Descartes para fundamentar o conhecimento, é correto afirmar:

- a) Todas as coisas se equivalem, não podendo ser discerníveis pelos sentidos nem pela razão, já que ambos são falhos e limitados, portanto o conhecimento seguro detém-se nas opiniões que se apresentam certas e indubitáveis.
- b) O conhecimento seguro que resiste à dúvida apresenta-se como algo relativo, tanto ao sujeito como às próprias coisas que são percebidas de acordo com as circunstâncias em que ocorrem os fenômenos observados.
- c) Pela dúvida metódica, reconhece-se a contingência do conhecimento, uma vez que somente as coisas percebidas por meio da experiência sensível possuem existência real.
- d) A dúvida manifesta a infinita confusão de opiniões que se pode observar no debate perpétuo e universal sobre o conhecimento das coisas, sendo a existência de Deus a única certeza que se pode alcançar.
- e) **A condição necessária para alcançar o conhecimento seguro consiste em submetê-lo sistematicamente a todas as possibilidades de erro, de modo que ele resista à dúvida mais obstinada.**

3

Leia o texto a seguir.

[...] não exigirei que um sistema científico seja suscetível de ser dado como válido, de uma vez por todas, em sentido positivo; exigirei, porém, que sua forma lógica seja tal que se torne possível validá-lo através de recurso a provas empíricas em sentido negativo [...].

(POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. Trad. L. Hegeberg e O. S. da Mota. São Paulo: Cultrix, 1972. p. 42.)

Assinale a alternativa que corresponde ao critério de avaliação das teorias científicas empregado por Popper.

a) Falseabilidade

- b) Organicidade
- c) Confiabilidade
- d) Dialeticidade
- e) Diferenciabilidade

4

Leia o texto a seguir.

Habermas distingue entre racionalidade instrumental e racionalidade comunicativa. A racionalidade comunicativa ocorre quando os seres humanos recorrem à linguagem com o intuito de alcançar o entendimento não coagido sobre algo, por exemplo, decidir sobre a maneira correta de agir (ação moral). A racionalidade instrumental, por sua vez, ocorre quando os seres humanos utilizam as coisas do mundo, ou até mesmo outras pessoas, como meio para se alcançar um fim (raciocínio meio e fim).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria da ação comunicativa de Habermas, é correto afirmar:

- a) Contar uma mentira para outra pessoa buscando obter algo que desejamos e que sabemos que não receberíamos se disséssemos a verdade é um exemplo de racionalidade comunicativa.
- b) Realizar um debate entre os alunos de turma da faculdade buscando decidir democraticamente a melhor maneira de arrecadar fundos para o baile de formatura é um exemplo de racionalidade instrumental.
- c) Um adolescente que diz para seu pai que vai dormir na casa de um amigo, mas, na verdade, vai para uma festa com amigos, é um exemplo de racionalidade comunicativa.
- d) Alguém que decide economizar dinheiro durante vários anos a fim de fazer uma viagem para os Estados Unidos da América é um exemplo de racionalidade instrumental.**
- e) Um grupo de amigos que se reúne para decidir democraticamente o que irão fazer com o dinheiro que ganharam em um bolão da Mega Sena é um exemplo de racionalidade instrumental.

5

Leia o texto a seguir.

Francis Bacon, em sua obra Nova Atlântida, imagina uma utopia tecnocrática na qual o sofrimento humano poderia ser removido pelo desenvolvimento e pelo aperfeiçoamento do conhecimento científico, o qual permitiria uma crescente dominação da natureza e um suposto afastamento do mito. Na obra Dialética do Esclarecimento, Adorno e Horkheimer defendem que o projeto iluminista de afastamento do mito foi convertido, ele próprio, em mito, caindo no dogmatismo e em numa forma de mitologia. O progresso técnico-científico consiste, para Adorno e Horkheimer, no avanço crescente da racionalidade instrumental, a qual é incapaz de frear iniciativas que afrontam a moral, como foram, por exemplo, os campos de concentração nazistas.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o desenvolvimento técnico-científico, é correto afirmar:

- a) Bacon pensava que o incremento da racionalidade instrumental aliviaria as causas do sofrimento humano, apesar de a razão, a longo prazo, sucumbir novamente ao mito.
- b) Adorno e Horkheimer concordavam que o progresso científico não consegue superar o mito, mas se torna um tipo de concepção mítica incapaz de discriminar o que é certo do que é errado moralmente.**
- c) Adorno e Horkheimer sustentavam que o crescente avanço da racionalidade instrumental consistia num incremento da capacidade humana de avaliar moralmente.
- d) Bacon apontava que o aumento da capacidade de domínio do homem sobre a natureza conduziria os seres humanos a uma forma de dogmatismo.
- e) Tanto Adorno e Horkheimer quanto Bacon viam o progresso técnico e científico como a solução para os sofrimentos humanos e para as incertezas morais humanas.

6

Leia o texto a seguir.

Na tradição liberal, a ênfase é posta no caráter impessoal das leis e na proteção das liberdades individuais, de tal modo que o processo democrático é compelido pelos (e está a serviço dos) direitos pessoais que garantem a cada indivíduo a liberdade de buscar sua própria realização. Na tradição republicana, a primazia é dada ao processo democrático enquanto tal, entendido como uma deliberação coletiva que conduz os cidadãos à procura do entendimento sobre o bem comum.

(Adaptado de: ARAÚJO, L. B. L. Moral, direito e política. Sobre a Teoria do Discurso de Habermas. In: OLIVEIRA, M.; AGUIAR, O. A.; SAHD, L. F. N. de A. e S. (Orgs.). *Filosofia Política Contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 214-235.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia política na teoria do discurso, é correto afirmar que Habermas

- a) privilegia a ideia de Estado de direito em detrimento de uma democracia participativa.
- b) concede maior relevância à autonomia pública, opondo-se à autonomia privada.

- c) ignora tanto a autonomia privada quanto a pública, substituindo-as pela utilidade das normas morais.
- d) enfatiza a compreensão individualista e instrumental do papel do cidadão na lógica privada do mercado.
- e) concilia, na mesma base, direitos humanos e soberania popular, reconhecendo-os como distintos, porém complementares.**

7

Leia o texto a seguir.

[...] é manifestamente contra a lei da natureza, seja qual for a maneira por que a definamos, uma criança mandar num velho, um imbecil conduzir um sábio, ou um punhado de pessoas regurgitar superfluidades enquanto à multidão faminta falta o necessário.

(ROUSSEAU, J. J. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Trad. L. S. Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1991. p. 282.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a distinção entre homem natural e homem social em Rousseau, é correto afirmar:

- I. A necessidade de autopreservação do homem primitivo é contrabalanceada pelo sentimento de piedade, o que o demove de praticar o mal sem necessidade.
- II. O homem natural sente medo de tudo o que é desconhecido, mantendo-se, desse modo, ávido para o ataque.
- III. O homem social é ambicioso e deseja elevar sua fortuna e posses, menos por necessidade e mais para colocar-se acima dos outros numa expressão de poder e superioridade.
- IV. O homem social vive em paz e igualdade, de forma tranquila e harmoniosa com todos os cidadãos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

8

Leia o texto a seguir.

Locke divide o poder do governo em três poderes, cada um dos quais origina um ramo de governo: o poder legislativo (que é o fundamental), o executivo (no qual é incluído o judiciário) e o federativo (que é o poder de declarar a guerra, concertar a paz e estabelecer alianças com outras comunidades). Enquanto o governo continuar sendo expressão da vontade livre dos membros da sociedade, a rebelião não é permitida: é injusta a rebelião contra um governo legal. Mas a rebelião é aceita por Locke em caso de dissolução da sociedade e quando o governo deixa de cumprir sua função e se transforma em uma tirania.

(LOCKE, John. In: MORA, J. F. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Loyola, 2001. V. III. p. 1770.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre John Locke, é correto afirmar:

- I. O direito de rebelião é um direito natural e legítimo de todo cidadão sob a vigência da legalidade.
- II. O Estado deve cuidar do bem-estar material dos cidadãos sem tomar partido em questões de matéria religiosa.
- III. O poder legislativo ocupa papel preponderante.
- IV. Na estrutura de poder, dentro de certos limites, o Estado tem o poder de fazer as leis e obrigar que sejam cumpridas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.**

Leia o texto a seguir.

Que seja portanto ele a considerar-se a si mesmo, que quando empreende uma viagem se arma e procura ir bem acompanhado; que quando vai dormir fecha suas portas; que mesmo quando está em casa tranca seus cofres; e isso mesmo sabendo que existem leis e funcionários públicos armados, prontos a vingar qualquer injúria que lhe possa ser feita.

(HOBBS. *Leviatã*. Trad. J. P. Monteiro e M. B. N. da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p. 80.)

O texto de Hobbes diverge de uma ideia central da filosofia política de Aristóteles. Assinale a alternativa que identifica essa ideia aristotelica.

- a) É inerente à condição humana viver segundo as condições adversas do estado de natureza.
- b) A sociabilidade se configura como natural aos seres humanos.**
- c) Os homens, no estado civil, perdem a bondade originária do homem natural.
- d) A insociável sociabilidade é característica imanente às ações humanas.
- e) O Estado é incapaz de prover a segurança dos súditos.

Leia o texto a seguir.

Homero, sendo digno de louvor por muitos motivos, é-o em especial porque é o único poeta que não ignora o que lhe compete fazer. De fato, o poeta, em si, deve dizer o menos possível, pois não é através disso que faz a imitação. Os outros intervêm, eles mesmos, durante todo o poema e imitam pouco e raramente. Ele, pelo contrário, depois de fazer um breve preâmbulo, põe imediatamente em cena um homem, uma mulher ou qualquer outra personagem e nenhum sem caráter, mas cada uma dotada de caráter próprio.

(ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. A. M. Valente. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2004. p. 94-95.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a mimesis em Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) As personagens devem aparecer agindo menos e o poeta falando mais, como faz Homero.
- b) Ao intervir muito no poema, sem colocar personagens, o poeta imita com qualidade superior.
- c) Ao dizer o menos possível, Homero coloca as personagens em ação e assim ele é mais imitador.**
- d) Homero é elogiado por iniciar seus poemas com breves preâmbulos e pouco se referir a personagens em ação.
- e) O poeta deve fazer uma breve introdução e iniciar a ação narrando sem necessidade de personagens.

Leia o texto a seguir.

É precisamente nos ritmos e nas melodias que nos deparamos com as imitações mais perfeitas da verdadeira natureza da cólera e da mansidão, e também da coragem e da temperança, e de todos os seus opostos e outras disposições morais (a prática prova-o bem, visto que o nosso estado de espírito se altera consoante a música que escutamos).

(Aristóteles. *Política*. Ed: bilíngue. Trad. A. C. Amaral e C. C. Gomes. Lisboa: Vega, 1998. Livro VIII, p. 579.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a música e a teoria política de Aristóteles, considere as afirmativas a seguir.

- I. A música pode incitar um certo estado de espírito, por isso deve-se escolher aquela que forme bem o caráter do cidadão.**
- II. A música, por ter ritmo e melodia, incita paixões e mesmo qualidades éticas, sendo desnecessário cuidar de sua escolha.**
- III. A música é a arte que melhor imita paixões e qualidades éticas, por isso ela é importante para a formação do cidadão.**
- IV. A música incita a formação das virtudes e deve também ser estendida aos estratos inferiores da sociedade.**

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Leia o texto a seguir.

A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consiste numa mediania, isto é, a mediania relativa a nós, a qual é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria prática.

(Aristóteles. *Ética a Nicômaco*. Trad. de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Livro II, p. 273.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a situada ética em Aristóteles, pode-se dizer que a virtude ética

a) reside no meio termo, que consiste numa escolha situada entre o excesso e a falta.

b) implica na escolha do que é conveniente no excesso e do que é prazeroso na falta.

c) consiste na eleição de um dos extremos como o mais adequado, isto é, ou o excesso ou a falta.

d) pauta-se na escolha do que é mais satisfatório em razão de preferências pragmáticas.

e) baseia-se no que é mais prazeroso em sintonia com o fato de que a natureza é que nos torna mais perfeitos.

Leia os textos a seguir.

[...] seria possível reconstituir a história da arte a partir do confronto de dois pólos, no interior da própria obra de arte, e ver o conteúdo dessa história na variação do peso conferido seja a um pólo, seja a outro. Os dois pólos são o valor de culto da obra e seu valor de exposição. [...] À medida que as obras de arte se emancipam do seu uso ritual, aumentam as ocasiões para que elas sejam expostas. (p. 172).

(BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica - Primeira versão. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Walter Benjamin, é correto afirmar:

a) O resgate da aura artística da obra de arte promovido pela reprodutibilidade técnica amplia sua função potencialmente democratizadora, permitindo o acesso de um número maior de pessoas à sua contemplação.

b) O declínio da aura da obra de arte, decorrente de sua crescente elitização e das novas técnicas de reprodução em série, reforça seu valor tradicional de culto e amplia a percepção estética das coletividades humanas.

c) A arte, na sociedade primitiva, tinha por finalidade atender aos rituais religiosos, por isso possuía um caráter aurático vinculado ao valor de culto, o qual se perde com o avanço da reprodutibilidade técnica, na época moderna.

d) O cinema manifesta-se como uma obra de arte aurática, pois suscita em cada um dos espectadores uma forma singular e única de se relacionar com o objeto artístico no interior do qual mergulha e nele se distrai.

e) O que determina o esvaziamento da aura da obra de arte reproduzida tecnicamente é a sua reclusão e a perda do valor de exposição, o que restringe o acesso das massas, que se tornaram alienadas.

Leia o texto a seguir.

Na Primeira Seção da Fundamentação da Metafísica dos Costumes, Kant analisa dois conceitos fundamentais de sua teoria moral: o conceito de vontade boa e o de imperativo categórico. Esses dois conceitos traduzem as duas condições básicas do dever: o seu aspecto objetivo, a lei moral, e o seu aspecto subjetivo, o acatamento da lei pela subjetividade livre, como condição necessária e suficiente da ação.

(DUTRA, D. V. *Kant e Habermas: a reformulação discursiva da moral kantiana*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 29.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria moral kantiana, é correto afirmar:

a) A vontade boa, enquanto condição do dever, consiste em respeitar a lei moral, tendo como motivo da ação a simples conformidade à lei.

b) O imperativo categórico incorre na contingência de um querer arbitrário cuja intencionalidade determina subjetivamente o valor moral da ação.

c) Para que possa ser qualificada do ponto de vista moral, uma ação deve ter como condição necessária e suficiente uma vontade condicionada por interesses e inclinações sensíveis.

d) A razão é capaz de guiar a vontade como meio para a satisfação de todas as necessidades e assim realizar seu verdadeiro destino prático: a felicidade.

e) A razão, quando se torna livre das condições subjetivas que a coagem, é, em si, necessariamente conforme a vontade e somente por ela suficientemente determinada.

Leia o texto a seguir.

Certamente, a brusca mudança de direção que encontramos nas reflexões de Maquiavel, em comparação com os humanistas anteriores, explica-se em larga medida pela nova realidade política que se criara em Florença e na Itália, mas também pressupõe uma grande crise de valores morais que começava a grassar. Ela não apenas constatava a divisão entre “ser” e “dever ser”, mas também elevava essa divisão a princípio e a colocava como base da nova visão dos fatos políticos.

(REALE, G.; ANTISERI, D. *História da Filosofia*. São Paulo: Paulinas, 1990. V. II, p. 127.)

Dentre as contribuições de Maquiavel à Filosofia Política, é correto afirmar:

- a) Inaugurou a reflexão sobre a constituição do Estado ideal.
- b) Estabeleceu critérios para a consolidação de um governo tirânico e despótico.
- c) Consolidou a tábua de virtudes necessárias a um bom homem.
- d) Fundou os procedimentos de verificação da correção das normas.
- e) **Rompeu o vínculo de dependência entre o poder civil e a autoridade religiosa.**

Leia o texto a seguir.

Em Técnica e Ciência como “ideologia”, Habermas apresenta uma reformulação do conceito weberiano de racionalização pela qual lança as bases conceituais de sua teoria da sociedade. Neste sentido, postula a distinção irreduzível entre trabalho ou agir instrumental e interação ou agir comunicativo, bem como a pertinência da conexão dialética entre essas categorias, das quais deriva a diferenciação entre o quadro institucional de uma sociedade e os subsistemas do agir racional com respeito a fins. Segundo Habermas, uma análise mais pormenorizada da primeira parte da Ideologia Alemã revela que “Marx não explicita efetivamente a conexão entre interação e trabalho, mas sob o título nada específico da práxis social reduz um ao outro, a saber, a ação comunicativa à instrumental”.

(Adaptado: HABERMAS, J. *Técnica e ciência como “ideologia”*. Lisboa: Edições 70, 1994. p.41-42.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Habermas, é correto afirmar:

- a) O crescimento das forças produtivas e a eficiência administrativa conduzem à organização das relações sociais baseadas na comunicação livre de quaisquer formas de dominação.
- b) A liberação do potencial emancipatório do desenvolvimento da técnica e da ciência depende da prevenção das disfuncionalidades sistêmicas que entram a reprodução material da vida e suas respectivas formas interativas.
- c) O desenvolvimento da ciência e da técnica, enquanto forças produtivas, permite estabelecer uma nova forma de legitimação que, por sua vez, nega as estruturas da ação instrumental, assimilando-as à ação comunicativa.
- d) **Com base na irreduzibilidade entre trabalho e interação, a luta pela emancipação diz respeito tanto ao agir comunicativo, contra as restrições impostas pela dominação, quanto ao agir instrumental, contra as restrições materiais pela escassez econômica.**
- e) A racionalização na dimensão da interação social submetida à racionalização na dimensão do trabalho na práxis social determina o caráter emancipatório do desenvolvimento das forças produtivas e do bem-estar da vida humana.

Leia o texto a seguir.

Platão, em *A República*, tem como objetivo principal investigar a natureza da justiça, inerente à alma, que, por sua vez, manifesta-se como protótipo do Estado ideal. Os fundamentos do pensamento ético-político de Platão decorrem de uma correlação estrutural com constituição tripartite da alma humana. Assim, concebe uma organização social ideal que permite assegurar a justiça. Com base neste contexto, o foco da crítica às narrativas poéticas, nos livros II e III, recai sobre a cidade e o tema fundamental da educação dos governantes. No Livro X, na perspectiva da defesa de seu projeto ético-político para a cidade fundamentada em um logos crítico e reflexivo que redimensiona o papel da poesia, o foco desta crítica se desloca para o indivíduo ressaltando a relação com a alma, compreendida em três partes separadas, segundo Platão: a racional, a apetitiva e a irascível.

Com base no texto e na crítica de Platão ao caráter mimético das narrativas poéticas e sua relação com a alma humana, é correto afirmar:

- a) A parte racional da alma humana, considerada superior e responsável pela capacidade de pensar, é elevada pela natureza mimética da poesia à contemplação do Bem.
- b) O uso da mimesis nas narrativas poéticas para controlar e dominar a parte irascível da alma é considerado excelente prática propedêutica na formação ética do cidadão.
- c) A poesia imitativa, reconhecida como fonte de racionalidade e sabedoria, deve ser incorporada ao Estado ideal que se pretende fundar.
- d) O elemento mimético cultivado pela poesia é justamente aquele que estimula, na alma humana, os elementos irracionais: os instintos e as paixões.**
- e) A reflexividade crítica presente nos elementos miméticos das narrativas poéticas permite ao indivíduo alcançar a visão das coisas como realmente são.

18

Leia o texto a seguir.

Para esclarecer o que seja a imitação, na relação entre poesia e o Ser, no Livro X de A República, Platão parte da hipótese das ideias, as quais designam a unidade na pluralidade, operada pelo pensamento. Ele toma como exemplo o carpinteiro que, por sua arte, cria uma mesa, tendo presente a ideia de mesa, como modelo. Entretanto, o que ele produz é a mesa e não a sua ideia. O poeta pertence à mesma categoria: cria um mundo de mera aparência.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria das ideias de Platão, é correto afirmar::

- a) Deus é o criador último da ideia, e o artífice, enquanto co-participante da criação divina, alcança a verdadeira causa das coisas a partir do reflexo da ideia ou do simulacro que produz.
- b) A participação das coisas às ideias permite admitir as realidades sensíveis como as causas verdadeiras acessíveis à razão.
- c) Os poetas são imitadores de simulacros e por intermédio da imitação não alcançam o conhecimento das ideias como verdadeiras causas de todas as coisas.**
- d) As coisas belas se explicam por seus elementos físicos, como a cor e a figura, e na materialidade deles encontram sua verdade: a beleza em si e por si.
- e) A alma humana possui a mesma natureza das coisas sensíveis, razão pela qual se torna capaz de conhecê-las como tais na percepção de sua aparência.

19

Leia os textos a seguir.

Aristóteles, no Livro IV da Metafísica, defende o sentido epistêmico do princípio de não contradição como o princípio primário, incondicionado e absolutamente verdadeiro da “ciência das causas primeiras”, ou melhor, o princípio que se apresenta como fundamento último (ou primeiro) de justificação para qualquer enunciado declarativo em sua pretensão de verdade.

“É impossível que o mesmo atributo pertença e não pertença ao mesmo tempo ao mesmo sujeito, e na mesma relação. [...] Não é possível, com efeito, conceber alguma vez que a mesma coisa seja e não seja, como alguns acreditam que Heráclito disse [...]. É por esta razão que toda demonstração se remete a esse princípio como a uma última verdade, pois ela é, por natureza, um ponto de partida, a mesma para os demais axiomas.”

(ARISTÓTELES. *Metafísica*. Livro IV, 3, 1005b apud FARIA, Maria do Carmo B. de. *Aristóteles: a plenitude como horizonte do ser*. São Paulo: Moderna, 1994. p. 93.)

Com base nos textos e nos conhecimentos sobre Aristóteles, é correto afirmar:

- a) Aqueles que sustentam, com Heráclito, conceber verdadeiramente que propriedades contrárias podem subsistir e não subsistir no mesmo sujeito opõem-se ao princípio de não contradição.**
- b) Pelo princípio de não contradição, sustenta-se a tese heracliteana de que, numa enunciação verdadeira, se possa simultaneamente afirmar e negar um mesmo predicado de um mesmo sujeito, em um mesmo sentido.
- c) Nas demonstrações sobre as realidades suprassensíveis, é possível conceber que propriedades contrárias subsistam simultaneamente no mesmo sujeito, sem que isso incorra em contradição lógica, ontológica e epistêmica.

- d) Para que se possa fundamentar o estatuto axiomático do princípio de não contradição, exige-se que sua evidência, enquanto princípio primário, seja submetida à demonstração.
- e) Com o princípio de não contradição, torna-se possível conceber que, se existem duas coisas não idênticas, qualquer predicado que se aplicar a uma delas também poderá ser aplicado necessariamente à outra.

20

Leia o texto a seguir.

Justiça e Estado apresentam-se como elementos indissociáveis na filosofia política hobbesiana. Ao romper com a concepção de justiça defendida pela tradição aristotélico-escolástica. Hobbes propõe uma nova moralidade relacionada ao poder político e sua constituição jurídica. O Estado surge pelo pacto para possibilitar a justiça e, na conformidade com a lei, se sustenta por meio dela. No *Leviatã* (caps. XIV-XV), a justiça hobbesiana fundamenta-se, em última instância, na lei natural concernente à autoconservação, da qual deriva a segunda lei que impõe a cada um a renúncia de seu direito a todas as coisas, para garantir a paz e a defesa de si mesmo. Desta, por sua vez, implica a terceira lei natural: que os homens cumpram os pactos que celebrarem. Segundo Hobbes, “onde não há poder comum não há lei, e onde não há lei não há injustiça. Na guerra, a força e a fraude são as duas virtudes cardeais”.

(HOBBES, T. *Leviatã*. Trad. J. Monteiro e M. B. N. da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1997. Coleção Os Pensadores, cap. XIII.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Hobbes, é correto afirmar:

- a) A humanidade é capaz, sem que haja um poder coercitivo que a mantenha submissa, de consentir na observância da justiça e das outras leis de natureza a partir do pacto constitutivo do Estado.
- b) A justiça tem sua origem na celebração de pactos de confiança mútua, pelos quais os cidadãos, ao renunciarem sua liberdade em prol de todos, removem o medo de quando se encontravam na condição natural de guerra.
- c) A justiça é definida como observância das leis naturais e, portanto, a injustiça consiste na submissão ao poder coercitivo que obriga igualmente os homens ao cumprimento dos seus pactos.
- d) As noções de justiça e de injustiça, como as de bem e de mal, têm lugar a partir do momento em que os homens vivem sob um poder soberano capaz de evitar uma condição de guerra generalizada de todos.**
- e) A justiça torna-se vital para a manutenção do Estado na medida em que as leis que a efetivam sejam criadas, por direito natural, pelos súditos com o objetivo de assegurar solidariamente a paz e a segurança de todos.

21

Com base nos conhecimentos sobre Roma Antiga, no chamado Alto Império, considere as afirmativas a seguir.

- I. A ausência das conspirações palacianas, impostas pela guarda pretoriana, garantiu a continuidade dos imperadores eleitos pela câmara alta do senado.
- II. Com a descentralização do poder imperial pela participação ativa da plebe nas assembleias republicanas, ocorreu uma alteração na estrutura produtiva socioeconômica.
- III. O poder autocrático do imperador, apoiando-se no exército, pacificou as disputas internas nas províncias, melhorando as arrecadações tributárias.
- IV. A organização política foi dividida entre a ordem equestre, representante dos interesses mercantis, a ordem senatorial, dos patrícios, e a ordem plebeia.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.**
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

22

Leia o texto a seguir.

Os camponeses que viviam nessas terras já não eram homens livres [...]. Eles pertenciam à terra que o rei tinha atribuído a um senhor ou às terras que um nobre já possuía. [...] Esses camponeses eram chamados “servos”. Não eram considerados cidadãos do reino. Nem tinham direito de se deslocar conforme quisessem, nem de decidir se estavam ou não dispostos a cultivar. [...] Esses homens sem liberdade não eram exatamente escravos, pois pertenciam à terra, que por sua vez pertencia ao rei, mesmo que ele a cedesse a um nobre. O nobre ou príncipe não tinha direito de vendê-los nem de matá-los, ao contrário do que acontecia com os donos de escravos de antes. Fora isso, tinha direito de exigir deles o que quisesse. Sempre que ordenasse, os servos tinham de cultivar suas terras e trabalhar para ele. Eram obrigados a lhe fornecer regularmente pão e carne para sua alimentação, pois o nobre não trabalhava no campo. No máximo ia à caça, quando tinha vontade. O domínio que o rei lhe cedera, chamado “feudo”, era sua propriedade, e ele a transmitia ao filho por herança, a não ser que cometesse faltas graves para com o rei. Em troca do feudo, o senhor se comprometia com o rei a custear a formação de um exército com seus camponeses e outros senhores e a lutar pelo rei quando houvesse guerra. Ora, guerras havia com frequência.

(GOMBRICH, E. H. *Breve história do mundo*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 160-161.)

De acordo com o texto e com os conhecimentos sobre a sociedade feudal europeia, é correto afirmar:

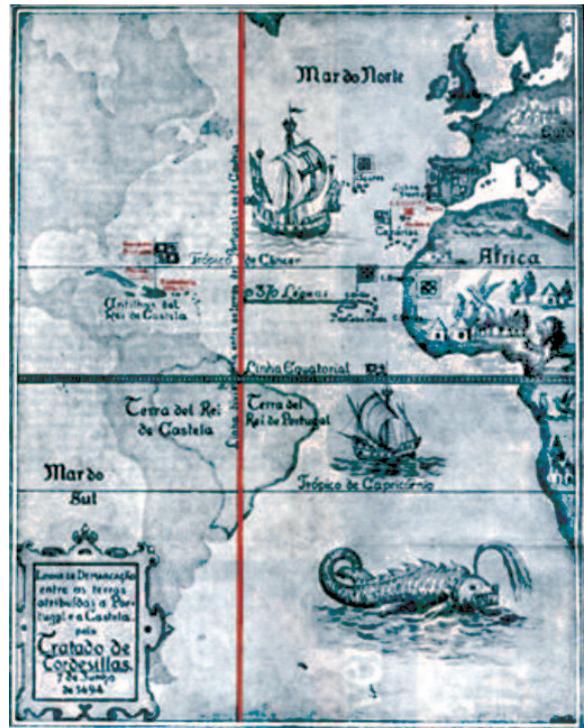
- a) A instituição do feudalismo estimulou a formação de um mercado de compra e venda de terras, constituindo-se embrião da atual propriedade privada fundiária.
- b) A Igreja de Roma resistiu à formação dos feudos, devido à sua opção preferencial pelos pobres, ficando segregada do sistema feudal.
- c) As cidades europeias desapareceram a partir do século XI, no período de crise da produção feudal, porque o comércio foi extinto.
- d) Os Estados medievais constituíram estruturas poderosas e complexas, com exército regulares, cunhagem centralizada da moeda e sistema jurídico baseado no Direito Romano.
- e) As terras senhoriais eram compostas pelas reservas senhoriais, trabalhadas pelos servos, pelas terras destinadas à subsistência dos servos e pelas terras coletivas, para o uso de todos.**

Com base no mapa ao lado e nos conhecimentos sobre a formação dos Estados e a expansão comercial e colonial europeia, considere as afirmativas a seguir.

- I. O mapa é posterior à expansão, pois nele consta um esboço dos limites pertencentes à América Portuguesa e Espanhola.
- II. O Papado estabeleceu a divisão do mundo entre reis católicos, na condição de a Igreja de Roma manter o domínio espiritual sobre os povos.
- III. O Tratado de Tordesilhas pode ser considerado um dos primeiros acordos diplomáticos selados na Cristandade para delimitar domínios políticos.
- IV. Os demais países atlânticos na Europa respeitaram o domínio dos mares pelos ibéricos até o imperialismo oitocentista.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.**
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.



(Disponível em: <www.historianet.com.br> Acesso em: 20 out. 2010.)

Leia o texto a seguir.

Tenha-se como certo e firme, pois afirmam-no autores sapientíssimos, que é justo e natural que homens prudentes, íntegros e humanos dominem sobre os que não o são. [...] Sendo assim, [...] com perfeito direito os espanhóis dominam sobre os bárbaros do Novo Mundo [...], os quais em prudência, engenho, toda virtude e humanidade são superados pelos espanhóis como [...] macacos por homens.

(SEPÚLVEDA, J. G. As justas causas de guerra contra os índios. In: SUESS, P. (Coord.). *A conquista espiritual da América Espanhola*. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 531.)

Com base no texto, que foi escrito em 1547, e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- a) A superioridade moral espanhola, fundada no cristianismo e nos valores capitalistas, como a busca pelo lucro, fez com que a colonização da América fosse um sucesso do ponto de vista humano, tendo promovido a civilização do índio e a prosperidade social.
- b) Os índios, por sua liberdade natural, deveriam ser aceitos em seu estado edênico, portanto não deveriam ser condenados a expiar em cativeiro os pecados da idolatria, do paganismo, do incesto, da feitiçaria, do canibalismo e da antropofagia.
- c) Os europeus, devido à inferioridade de sua cultura, necessitavam absorver os fundamentos técnicos dos nativos sobre o ambiente americano, para posteriormente dominá-los e transformá-los em consumidores dos produtos industrializados espanhóis.
- d) A colonização espanhola no Novo Mundo era legítima, pois, baseada na escravização do indígena, promoveu a civilização europeia, ao popularizar o consumo de produtos tropicais como o açúcar, o café e o fumo, além de fornecer grande quantidade de mão de obra para a industrialização.
- e) O discurso através do qual se justificava a conquista e a submissão dos povos era baseado na convicção da superioridade natural da cultura europeia, que se manifestaria no uso de roupas, na crença em uma divindade única e no casamento monogâmico.**

25

Durante o Renascimento houve uma revolução tecnológica fundamental em máquinas e equipamentos cujo impacto para o progresso das ciências equipara-se ao advento da internet no final do século XX.

Essa revolução se deveu

- a) **à imprensa dos tipos móveis que agilizou a troca de ideias e a divulgação de inventos.**
- b) às Reformas religiosas, a partir das quais as pessoas deixaram de ser crentes e místicas.
- c) à expansão marítima, cujos lucros contribuíram para o desenvolvimento científico e comercial autônomo das colônias.
- d) ao Moderno Estado Europeu, que priorizou as áreas exatas e tecnológicas nas universidades.
- e) ao intercâmbio de informações entre as civilizações europeia, chinesa e islâmica.

26

Leia o texto a seguir.

Quando Cortés apodera-se do México e Pizarro, do Peru, os dois conquistadores realizaram um empreendimento militar de conquista. Mas a colonização espanhola não se limitou a esse episódio [...] foi também uma gigantesca tentativa de apropriação dos seres e das coisas da América [...]. Trata-se daquilo que chamei a ocidentalização do Novo Mundo. [...] Mas esse imenso empreendimento [...] só podia se realizar com o concurso ativo dos indígenas. [...] Nessa política de ocidentalização [...] as elites indígenas tinham um papel essencial a desempenhar. Situadas entre os milhões de índios e os poucos milhares de invasores espanhóis, elas serviram em toda parte de intermediários obrigatórios entre o novo poder e as massas vencidas.

(GRUZINSKI, S. O renascimento ameríndio. In NOVAES, A. (Org.). *A outra margem do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 283-285.)

De acordo com o texto e com os conhecimentos sobre a conquista e a colonização da América, é correto afirmar:

- a) A colonização espanhola dependeu fundamentalmente da superioridade militar e quantitativa dos exércitos de ocupação em toda a América para garantir a extração da prata e a produção agrícola de exportação.
- b) **Os antigos senhores indígenas foram ocidentalizados e incorporados à administração colonial espanhola, nela permanecendo, ao longo de séculos, como intermediários entre os conquistadores e a população local.**
- c) Os colonos espanhóis conseguiram estabelecer seu domínio com o apoio da Igreja e seus missionários que, reunindo os índios nas missões e reduções, forneciam mão de obra escravizada e domesticada para os empreendimentos mercantis coloniais.
- d) A produção agrícola foi o principal objetivo dos conquistadores, cujo sucesso foi garantido na medida em que os indígenas aceitaram os espanhóis como senhores naturais e, voluntariamente, a eles se submeteram.
- e) A construção de um espaço colonial na América espanhola foi fruto da revolução empreendida pelas massas indígenas que, cristianizadas, rejeitaram seus antigos senhores, pois o domínio espanhol era muito mais pacífico e benigno.

27

Os pensadores – cientistas e filósofos da época moderna – fomentaram a crença no progresso humano e científico contra a superstição e a sociedade aristocrática, portanto

- a) as revoluções burguesas não conseguiram derrubar a hegemonia da Igreja na pesquisa científica e tecnológica.
- b) legaram uma metodologia que viabilizou os dogmas religiosos da Igreja Positivista, referência do mundo contemporâneo.
- c) **o século XIX foi marcado pelo cientificismo graças às transformações mentais desencadeadas pelo pensamento racional.**
- d) desencadearam o materialismo, construindo a sociedade de consumo de bens para compensar a ausência de referências cristãs.
- e) adotaram as práticas econômicas coletivistas, com vistas a fundar o socialismo científico nos moldes da racionalidade tecnológica.

A Constituição Imperial de 1824 estabeleceu a divisão dos poderes em Legislativo, Executivo, Judiciário e Moderador. O poder Moderador era exercido pelo imperador e tinha caráter centralizador.

Pode-se afirmar que o poder Moderador

- a) impediu o imperador de nomear membros vitalícios do Conselho de Estado.
- b) garantiu independência e autonomia aos magistrados do poder Judiciário.
- c) oficializou ao Legislativo o exercício de controlar o Estado.
- d) garantiu prerrogativas para o imperador controlar a política do país.**
- e) garantiu ao Executivo a suspensão dos atos imperiais.

Leia o texto a seguir.

Ai esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal
Ai esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Ainda vai tornar-se um império colonial

(Adaptado: GUERRA, R. ; HOLLANDA, C. B. *Calabar* - o elogio da traição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.)

Este refrão musical da peça teatral Calabar caracteriza a política colonial à qual o Brasil esteve submetido enquanto foi colônia de Portugal.

Com base nos conhecimentos sobre a política colonial portuguesa no Brasil, considere as afirmativas a seguir.

- I. Estimulou a industrialização tendo em vista contribuir para que a metrópole concorresse com suas rivais industrializadas.**
- II. Foi rigorosa no cumprimento da exclusividade do comércio da metrópole com a colônia.**
- III. Articulou a produção para a metrópole e o desenvolvimento de um mercado interno voltado para a subsistência do sistema.**
- IV. Atribuiu autonomia à economia colonial em relação ao mercado externo.**

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

Sobre a crise colonial e os movimentos pelas independências dos territórios americanos colonizados pelos espanhóis e portugueses, é correto afirmar:

- a) No caso da América hispânica, o movimento revolucionário que culminou com as independências latino-americanas constituiu-se num empreendimento político levado a cabo pela coroa espanhola e também pelos camponeses e índios.
- b) A relação com as respectivas metrópoles desagradava a elite crioula cafeeira, pois esta consolidava o fortalecimento do comércio com outras nações interessadas neste produto; assim, o vigor econômico destas relações comerciais interferiu nas taxações impostas pela metrópole.
- c) A colônia de Portugal, denominada Brasil, referendou seu processo de independência adotando o Regime Republicano. A partir desse marco, a Princesa Isabel assinou a lei que libertou os escravos, permitindo que a sociedade se constituísse a partir dos princípios liberais.
- d) Os movimentos emancipacionistas das colônias espanholas e da portuguesa refletiram na política mundial, inaugurando uma etapa de livre comércio com as demais nações, o que dinamizou a economia hispano e luso-americana.
- e) No início do século XIX, a Espanha vivenciava um processo de decadência interna. Essa debilidade e seus reflexos, tanto na metrópole quanto nas colônias, contribuíram para que os movimentos independentistas ocorressem.**

No Brasil, as atividades econômicas iniciaram-se sob o signo da grande propriedade e da grande lavoura. A primeira forma de divisão das terras além-mar deu-se em forma de capitânicas, que se constituíram em grandes extensões de terras entregues a senhores, dotados de poderes absolutos sobre as pessoas e as coisas ali encontradas. As unidades de produção foram organizadas em latifúndios para a produção regular e em grande escala do mais lucrativo produto que era a cana-de-açúcar.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir.

- I. A passagem da produção de cana-de-açúcar para a de café favoreceu os donos de pequenas propriedades e também os escravos libertos, pois, com o aumento da demanda deste novo produto, o governo brasileiro intensificou a contratação de imigrantes europeus.
- II. Para a organização do processo de produção no Brasil colonial, deu-se preferência à mão de obra escrava e não à livre, porque esta última, com a abundância de terra, poderia encontrar um meio para a sua sobrevivência.
- III. Com a emancipação dos escravos, os latifundiários brasileiros ficaram em situação bastante complicada, uma vez que os libertos conquistaram seu próprio espaço para sustentar-se, diminuindo a oferta de mão de obra para trabalhar nas fazendas de cana-de-açúcar.
- IV. Como mão de obra, necessária em grande quantidade para trabalhar nas propriedades, os latifundiários utilizaram o trabalho compulsório africano. Esses trabalhadores, trazidos para o Brasil nos denominados “navios negreiros”, eram aqui comercializados como mercadorias.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

Leia o texto a seguir.

No Brasil, costumam dizer que para o escravo são necessários três PPP, a saber, pau, pão e pano. [...] O certo é que, se o senhor se houver com os escravos como pai, dando-lhes o necessário para o sustento e vestido, e algum descanso no trabalho, se poderá também depois haver como senhor, e não estranharão, sendo convencidos das culpas que cometerem, de receberem com misericórdia o justo e merecido castigo [...]. Ver que os senhores têm cuidado de dar alguma coisa de sobejos da mesa aos seus filhos pequenos é causa de que os escravos os sirvam de boa vontade e se alegrem de lhes multiplicar servos e servas.

(ANDREONI, J. A. Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas. In: RIBEIRO, D.; NETO, C. de A. M. *A fundação do Brasil*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 348-349.)

De acordo com o texto e com os conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- a) A obra de Andreoni tinha como público-alvo os escravos africanos, visando convencê-los de que contribuir para a colonização do Brasil traria bons resultados para todos, melhor tratamento para eles e lucros para os senhores plantadores de açúcar.
- b) Andreoni, inspirado no humanismo iluminista, considerava a escravização dos africanos injusta e, não vendo a possibilidade de aboli-la de imediato, recomendava aos senhores um melhor tratamento para seus servos de modo a aprimorar a civilização brasileira.
- c) Percebendo que o excesso de castigos infligidos pelos senhores aos escravos reduzia o plantel nacional de mão de obra, Andreoni recomendava um melhor tratamento visando à reprodução de trabalhadores em cativeiro, uma vez que o tráfico africano fora abolido devido às pressões inglesas.
- d) Nesta obra de orientação para os senhores escravistas, Andreoni intencionava instruí-los no que considerava o melhor modo de obter bons resultados do trabalho escravo, inclusive sua reprodução em cativeiro, visando amplificar os lucros mercantis.**
- e) Devido à grande rebelião escrava ocorrida no fim do século XVI em São Domingos, Andreoni recomendava um melhor tratamento aos escravos, visando manter o Brasil longe das tentativas revolucionárias que objetivavam a implantação da República e a abolição do trabalho escravo.

Leia o texto a seguir.

A Revolução Cubana foi um dos processos históricos decisivos para o destino das nações latino-americanas na década de 60 e nas seguintes, bem como para a condução adotada pelo imperialismo no tratamento das questões envolvendo o subcontinente. Tendo sido conduzida por um grupo que não tinha, em princípio, o objetivo de uma transformação rumo ao socialismo, o processo revolucionário, na medida em que desencadeou uma série de reformas muito profundas, paulatinamente afastou-se dos grupos dominantes locais e dos interesses norte-americanos presentes na Ilha.

(GUAZZELLI, C. B. *História Contemporânea da América Latina: 1960-1990*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1993. p. 14.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema “impasses sociais do século XX: guerras e revoluções”, considere as afirmativas a seguir.

- I. Após a instauração do socialismo em Cuba, suas relações com os Estados Unidos deterioraram-se, culminando com o embargo norte-americano ao comércio com esse país e com a malograda tentativa de invasão da ilha.
- II. A Revolução Cubana significou um novo alento para os movimentos sociais latino-americanos, e, nas práticas e ações, a década de 60 ficou marcada pelo sentimento de possibilidades que este movimento causou na América Latina.
- III. Fidel Castro, ao assumir o poder em Cuba, tomou como princípio e prática política o programa elaborado pelo grupo que o apoiou no período revolucionário, denominado “Aliança para o Progresso”, e as ideias ali contidas foram cruciais para o desenvolvimento cubano.
- IV. O rompimento de Cuba com o imperialismo norte-americano teve como consequência, nas décadas de 60 e 70, o apoio dos EUA à garantia da autonomia e consolidação da democracia plena nas diversas nações hispano e luso-americanas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Dilma Rousseff é a primeira mulher a ser eleita Presidente da República no Brasil. Nos últimos 50 anos, outras mulheres já ocuparam ou ocupam as lideranças políticas de suas nações, como Margareth Thatcher, na Inglaterra, Angela Merkel, na Alemanha, Cristina Kirchner, na Argentina, Golda Meir, em Israel, e Benazir Butho, no Paquistão.

Sobre a condição feminina contemporânea, é correto afirmar:

- I. A Revolução Industrial, nos séculos XVIII e XIX, concedeu às mulheres, simultaneamente, o direito ao trabalho e ao voto, colocando-as em igualdade de condições com os homens.
- II. A Revolução Sexual das décadas de 1960-1970 estimulou a fixação da mulher no lar, proporcionando mais tempo para os cuidados com a família e o casamento.
- III. Embora ocupem cargos de liderança política em vários países, as mulheres ainda constituem minoria entre os grupos dirigentes políticos e econômicos em todo o mundo.
- IV. Existe até hoje uma divisão sexual do trabalho, na qual as mulheres ganham salários menores que os homens, executando as mesmas funções e cargos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Leia o texto a seguir.

Desde os primórdios da colonização portuguesa, o desenvolvimento da escravidão indígena enquanto instituição minimamente estável foi limitado por diversos obstáculos.

(Adaptado de: MONTEIRO, J. *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 130.)

Assinale a alternativa que apresenta corretamente um desses obstáculos enfrentados pelos portugueses para implantar a escravidão indígena na colônia.

a) A resistência dos próprios índios à escravização.

- b) O fato de os índios não se adaptarem ao sedentarismo da agricultura.
- c) A “preguiça” natural do índio, que o tornava incapacitado para o trabalho.
- d) As ações dos bandeirantes, que protegiam os índios da escravidão.
- e) A baixa produtividade do trabalho indígena.

A primeira Revolução Industrial caracterizou-se por realizar profundas mudanças socioeconômicas, entre as quais se destacam:

- I. A expulsão do homem do campo e de sua vida comunitária, lançando-o no anonimato das cidades industriais.**
- II. O fomento da educação escolar dos trabalhadores, pois a tecnologia requeria conhecimento para lidar com as máquinas.**
- III. O estabelecimento de jornadas de trabalho de até 16 horas e do trabalho infantil, desencadeando desemprego entre os homens.**
- IV. A diminuição ao mínimo do uso da mão de obra devido à produção eletrônica, que permitiu ao trabalhador mais tempo de lazer.**

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Sobre os movimentos sociais e políticos na América Latina, no século XX, é correto afirmar:

- a) A crise mundial do capitalismo, a partir de 1929, pôs fim às experiências latino-americanas de interferência plena do Estado na economia, substituindo os governos dirigidos pelas classes médias por grupos oligárquicos que recuperaram as economias nacionais por meio de práticas liberais de “Estado mínimo”.
- b) O populismo latino-americano constituiu-se em práticas políticas, dirigidas pelos partidos comunistas dessas nações, pautadas nas doutrinas de revolução socialista, visando chegar à ditadura do proletariado por intermédio da mobilização popular para a derrubada dos governos eleitos pela democracia burguesa.
- c) Nas décadas de 1960 e 1970, após conflitos entre os movimentos que defendiam transformações mais radicais na sociedade e grupos políticos conservadores, ocorreram golpes de Estado na Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, resultando na instauração de ditaduras militares.**
- d) O Plano Condor foi uma proposta de desenvolvimento econômico para os países latino-americanos, financiado pelos Estados Unidos, o qual estimulou a construção de infraestrutura social, como escolas, hospitais e conjuntos habitacionais, nos países mais carentes do continente.
- e) Após o colapso do socialismo na Europa, a América do Sul, na década de 1990, converteu-se no último foco de resistência ao capitalismo neoliberal. Os países que mais se destacaram na resistência de esquerda, elegendo políticos socialistas para o governo, foram o Chile, a Argentina e o Peru.

38

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a ideologia e o sistema econômico alternativos ao capitalismo que, no século passado, configuraram o mundo bipolar:

- a) Democracia pluripartidária e economia de mercado liberal.
- b) Estado autocrático e belicoso com economia escravagista.
- c) Estado do Bem-Estar social com intervenção na economia.
- d) Anarquismo, extinção do Estado e economia de trocas.
- e) Ditadura do proletariado e economia planificada socialista.**

39

Sobre os movimentos sociais contemporâneos no Brasil, é correto afirmar:

- a) A Campanha do Petróleo, a partir do final da década de 1940, que visava defender a sua produção no Brasil, por capitais nacionais e/ou pelo Estado brasileiro, culminou com a criação da Petrobrás, em 1953.**
- b) A Marcha da Família com Deus pela Liberdade foi um movimento de resistência à ditadura militar de 1964, unindo a Igreja Católica e os partidos de esquerda brasileiros em uma grande frente política.
- c) As Ligas Camponesas se opuseram à radicalização no campo, procurando realizar a reforma agrária por meio da conciliação entre os grandes proprietários rurais, os camponeses sem terra e o governo militar.
- d) Entre as ações do movimento sindicalista liderado por Luís Inácio da Silva (Lula), no ABC paulista, no final da década de 1970, estavam os assaltos a bancos e a luta armada contra os patrões e o governo militar.
- e) O movimento “Queremista”, que defendia o afastamento de Getúlio Vargas da Presidência da República, foi apoiado pelas forças armadas e pelas organizações de trabalhadores urbanos e rurais.

40

Com relação aos temas globalização, neoliberalismo, questão ambiental e sociedade do conhecimento, relacione os acontecimentos históricos da primeira coluna com as informações correspondentes a estes na segunda coluna.

- | | |
|-------------------------|-------------------------------|
| (I) <i>Yuppies</i> | (A) Crítica ao socialismo |
| (II) Maio de 1968 | (B) Armamentismo |
| (III) <i>Beatniks</i> | (C) Movimento estudantil |
| (IV) Primavera de Praga | (D) Individualismo neoliberal |
| (V) Guerra nas Estrelas | (E) Poetas heréticos |

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

- a) I-A, II-D, III-B, IV-C e V-E.
- b) I-B, II-E, III-A, IV-D e V-C.
- c) I-C, II-B, III-D, IV-E e V-A.
- d) I-D, II-C, III-E, IV-A e V-B.**
- e) I-E, II-A, III-C, IV-B e V-D.

GABARITO

Questão	Alternativa correta	Assinalada
1	C	
2	E	
3	A	
4	D	
5	B	
6	E	
7	B	
8	E	
9	B	
10	C	
11	B	
12	A	
13	C	
14	A	
15	E	
16	D	
17	D	
18	C	
19	A	
20	D	
21	C	
22	E	
23	D	
24	E	
25	A	
26	B	
27	C	
28	D	
29	B	
30	E	
31	B	
32	D	
33	A	
34	C	
35	A	
36	B	
37	C	
38	E	
39	A	
40	D	